

Reencontro de Amigas en una Aventura Griega: "Dos Entradas para Grecia"

Las mejores amigas de la infancia en 1989, a pesar de sus personalidades ampliamente contrastantes, Blandine (Olivia Côte) la reservada introvertida y Magalie (Laure Calamy) la parlanchina fanfarrona, tuvieron una pelea espectacular (los detalles son borrosos, pero involucró a un chico) y perdieron el contacto. Ahora, gracias al hijo adulto de Blandine, quien teme que su madre divorciada se esté cerrando al mundo, las dos son reunidas y se encuentran emprendiendo el viaje que soñaron como adolescentes: a la isla griega de Amorgos, ubicación de la película *El Gran Azul*. Excepto que, debido a la indisciplinada Magalie, son expulsadas del ferry por no pagar el pasaje a otra isla.

Una Película con Paisajes Deslumbrantes y Moda de Taberna Instagramable

Dos Entradas para Grecia tiene su atractivo: paisajes impresionantes, encanto de taberna chic en Instagram y el placer inesperado de ver a Kristin Scott Thomas despreocupada como diseñadora de joyas bohemias. Pero el personaje de Magalie es tan irritante que te arrojarías al mar Egeo en lugar de pasar dos semanas en su compañía.

Um ano importante para a família Shyamalan: análise e tradução **infinite slot** português

Este ano é especialmente importante para a família Shyamalan, que está se projetando cada vez mais à luz pública com uma velocidade impressionante. A filha do cineasta M. Night Shyamalan, Saleka, atuará como uma pop star no thriller Josh Hartnett, *Trap*, tendo anteriormente contribuído com músicas para a série da Apple, *Servant*, e o filme de 2024, *Old*. Antes disso, o premiado cineasta também está apresentando o primeiro longa-metragem da **infinite slot** filha do meio, Ishana, o filme irlandês de terror sobrenatural, *The Watchers* (rebatizado para *The Watched* no Reino Unido e Irlanda). Embora seja difícil separar o filme inteiramente da **infinite slot** linhagem, a comercialização insiste **infinite slot** nos lembrar disso, e enquanto há lembretes do trabalho do pai aqui, eles são frequentemente de filmes que gostaríamos de esquecer...

Um enredo envolvente, mas uma execução instável

Quando as cartas estão mais próximas, há algum mistério envolvente na situação **infinite slot** que a heroína Mina (Dakota Fanning) se encontra. Ela é uma solitária americana a viver na Irlanda, desanimadamente a trabalhar numa loja de animais durante o dia e a namorar desconhecidos à noite. Ela é enviada para entregar um pássaro único para um zoo **infinite slot** Belfast, mas a **infinite slot** viagem lá a leva para o meio de um bosque misterioso, onde o seu telefone e carro deixam de funcionar **infinite slot** poucos minutos. Depois de tentar, e fracassar, **infinite slot** encontrar uma maneira de sair, ela é atraída para um edifício isolado onde três pessoas se abrigam (Georgina Campbell, que se destacou **infinite slot** Barbarian, o ex-ator infantil Oliver Finnegan e a atriz irlandesa Olwen Fouéré). Ela é então informada da situação estranha **infinite slot** que se encontram e das regras rigorosas que devem ser seguidas. Existem criaturas desconhecidas a habitar os bosques que só saem quando o sol se põe e elas insistem

infinite slot observarem os habitantes humanos através de uma janela de visão unidirecional. Embora haja um mistério intrigante, a execução é instável, com informações desajeitadas e um excesso de simbolismo. Inicialmente, o filme lembra *The Village*, mas, por falhado que possa ter sido, era pelo menos construído sobre uma base mais sólida.

À medida que o filme avança, aparecem momentos eficazes (um revelado à noite é habilmente iluminado e concebido com nightmarish design, mostrando que Ishana pode ser uma melhor directora do que escritora), mas eles são perdidos **infinite slot** uma massa de mitologia ridícula e tentativas mal sucedidas de grande simbolismo. Há referências à realidade televisiva, mídia social, IA, colonialismo e, inevitavelmente, o horror buzzword "trauma", mas elas servem apenas para tornar o revelado final ridículo e overexplained. Qualquer suspense ou medo construídos (de que havia potencial para muito mais) tornam-se bagunça quando o horror se torna cômico e outro filme de M. Night é lembrado, o que não é uma *compliment*. A coisa pior sobre a segunda metade é que as coisas não são apenas estúpidas, mas também entediadas, o pecado capital neste género.

A atuação plana de Fanning também é desastrosa, subatua para o ponto de quase não aparecer. Ela evitou o erro de outras estrelas infantis, que continuam a sobreatuar **infinite slot** idades mais avançadas, mas ela foi longe demais no outro sentido, recitando perfunctóriamente o diálogo como se preferisse estar **infinite slot** outro lugar. No final, podemos empatizar.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: infinite slot

Palavras-chave: **infinite slot - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-17